



RESUMO

Movimento Indígena: Realidade versus expectativas diante dos anseios da questão agrária.

AUTOR PRINCIPAL:

Janice Vanin

E-MAIL:

106259@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Sem co-autores neste presente trabalho.

ORIENTADOR:

João Carlos Tedesco

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

7.05.05.04-7

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os conflitos sociais que norteiam o Estado do Rio Grande do Sul ganham grande enfoque quando adentram sobre a questão agrária. Atualmente, os mais envolvidos são os índios, quilombolas, pequenos camponeses e sem-terra. Nesse enfoque, buscaremos mostrar como se dá a luta dos indígenas e dos agricultores na região norte do Estado, nos municípios de Gentil, Água Santa, Mato Castelhano e Caseiros. Para tanto, analisaremos primeiramente a base histórica desses conflitos, ou seja, o surgimento dos órgãos responsáveis pelos indígenas como o SPI (Serviço de Proteção aos Índios) e a FUNAI (Fundação Nacional do Índio). A partir disso, serão analisados aspectos da Constituição de 1988, que permitiu aos indígenas reaver a posse de terras. Num terceiro momento, serão discutidos os conflitos existentes na região. Analisaremos os argumentos dos envolvidos nesses conflitos, que são os índios e os colonos. E a partir disso, o interesse se dá em analisar como está se processando a luta pela terra na região.

METODOLOGIA:

Tendo como norte as pesquisas de campo realizadas dentro do período de 2010 á 2012 estudamos os argumentos, as estratégias de ação dos envolvidos no cenário da luta pela terra. Para que esse trabalho fosse desenvolvido foram entrevistados indígenas e os agricultores, bem como responsáveis por associações e entidades mediadoras. Nas entrevistas feitas, ambos mostraram seus argumentos de retomada de posse da terra ou de permanência na mesma. Nessa fase, ocorreram diversas leituras e fichamentos a respeito de assuntos que envolveram o processo conflituoso dos indígenas, entre essas leituras se destaca a busca de material que trata da origem da FUNAI e como se deu as intrusões e demarcação dos toldos indígenas hoje existentes. Além de leituras, buscou-se através de entrevistas com os envolvidos dos dois lados do conflito, conhecer a dinâmica e a situações dos eventos, fazendo com que desta forma, não tivéssemos uma posição parcial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O trabalho desenvolvido tem por objetivo principal mostrar que sempre houve uma luta pela terra desses grupos sociais envolvidos, o que mudou foram seus níveis de luta, ou tipo desta mesma, por que hoje os índios têm direito, diferentemente dos anos 80, em que a existência dos índios, ou a importância desse povo nem era estipulada nas Constituições. Falar de tais conflitos é recordar dificuldades que tanto os indígenas como os colonos passam, os primeiros sofrem com a discriminação vinda pela própria comunidade, assim, criando um ambiente de conflito e desqualificação social. Já os colonos vivem em um estado de espera, ou seja, criam suas organizações para poderem se manifestar na defesa de sua propriedade, mas tanto os indígenas como os colonos ficam no aguardo das decisões jurídicas. Ambos os lados criam estratégias de ação, adentram para cenários e enfrentamentos que não haviam ainda vividos (relatórios técnicos, fundamentação histórica, importância cultural etc.). Os colonos argumentam de que as terras são suas por direito, todas são legalizadas e tem um forte lado afetivo, que foi passado de geração a geração; contraponto esse lado, os índios argumentam que as terras foram de seus antepassados, e por esse motivo lhes pertence. Assim cria-se um cenário de lutas pela mesma terra, onde cada lado tem fortes argumentos para expor e preservar o que por direito lhes pertence.

CONCLUSÃO:

Percebemos que os conflitos na região são intensos; há um conjunto de lutas, pouco visíveis, mas que adentram para o cotidiano de vários grupos sociais que até então foram alijados de direitos, dos processos econômicos. A região norte do RS é uma das regiões de maior presença desse tipo de conflito, envolvendo varias comunidades de índios e colonos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TEDESCO, J. C.; CARINI, J. J. Conflitos Agrários no Norte Gaúcho. vol.3 .Passo Fundo: Ed . IMED, 2010.
CARINI; Joel J. Estado, Índios e colono: O conflito na Reserva indígena de Serrinha no Norte do RS. Passo Fundo: Ed.UPF, 2005.
PEZAT, Paulo R. Augusto Comte e os fetichistas: estudo sobre as relações entre a Igreja Positivista do Brasil, e o PRR e a política indigenista na Republica Velha. Dissertação (Mestrado em História)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul,Porto Alegre,1997

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador